

Revista Filosófica de Coimbra

vol.13 | n.º25 | 2004

Miguel Baptista Pereira
Amândio Coxito
Alexandre Sá
Pedro M. Gonçalo Parcerias
Anne Schippling
José Reis

VIII SIMPÓSIO DA SOCIEDADE IBERO-AMERICANA
DE FILOSOFIA POLÍTICA:

A política na era da globalização
(Universidade de Valparaíso, Chile, 12-14 de Novembro de 2003)

O VIII Simpósio da Associação Ibero-americana de Filosofia Política decorreu nas instalações da Faculdade de Direito da Universidade de Valparaíso (Chile), entre os dias 12 e 14 de Novembro de 2003. O seu tema geral foi: *La política en la era de la globalización*. Com este tema, a organização propunha-se, antes de mais, estreitar as relações entre investigadores na área da filosofia política provenientes de Espanha, de Portugal e dos países da América Hispânica, sugerindo-lhes que aproveitassem a enorme diversidade das suas especialidades e os diferentes contextos da sua formação de base para a abordagem daquele que é um dos temas mais actuais e controversos que anima uma reflexão filosófica sobre a política.

No Simpósio, que se estendeu ao longo de três dias – de 12 a 14 de Novembro de 2003 –, os participantes distribuíram-se por oito Mesas distintas, cujos trabalhos decorreram paralelamente. Dir-se-ia que os temas escolhidos para cada Mesa obedeceram à tentativa de abordagem da questão da globalização a partir de uma tripla perspectiva. Em primeira lugar, procurou-se abordar a globalização no contexto daquilo a que se poderia chamar os temas fundamentais da filosofia política. Foi neste sentido que decorreram os trabalhos da Mesa 1, subordinada ao tema “Ética, Política e Direito” e coordenada por Juan Omar Cofre, assim como os da Mesa 3, intitulada “Cidadania e Reconhecimento” e coordenada por Carlos Peña. Uma segunda perspectiva para a abordagem do tema da globalização consistiu na sua consideração à luz das transformações que caracterizam especificamente a nossa situação política actual. Foi na perspectiva desta abordagem que decorreram os temas da Mesa 2, intitulada “A despolitização da vida civil” e coordenada por Fernando Longas, da Mesa 4, intitulada “As tensões entre identidade e globalização” e coordenada por Tomás Pérez e Acílio Estanqueiro da Rocha, e da Mesa 7, intitulada “Globalização, conflito e resistência” e coordenada por Guillermo Hoyos Vasquez e Oscar Mejía Quintana. Finalmente, em terceiro lugar, impunha-se o tratamento do tema da globalização em referência às características próprias das actuais sociedades ocidentais – como é o caso, por

exemplo, da sua constituição multicultural –, confrontando a reflexão sobre a globalização com a necessidade de repensar as relações que se estabelecem entre a sociedade civil e o Estado, ou com a necessidade de indagar a eficácia de teorias neo-contratualistas na estruturação das nossas sociedades actuais. Assim, a Mesa 5, coordenada por Hugo Quiroga, Luzia Hermann de Oliveira e Bernat Riutort Serra, dedicou-se ao tema “A legitimidade democrática na era da globalização”; a Mesa 6, coordenada por Francisco Colón González, teve como tema “Justiça intercultural”; e a Mesa 8, coordenada por José María Hernández e Jesús Rodríguez, decorreu sob o título: “Passado e futuro do contratualismo: Em direcção a um novo horizonte do contrato social?”.

No final de cada dia, os trabalhos foram encerrados por uma sessão plenária. No dia 12 de Novembro, teve lugar a conferência plenária do Prof. Doutor Humberto Giannini, sob o título *Ciudadania y mundo*. Partindo do conceito heideggeriano de ser-no-mundo, a conferência procurou abordar as consequências que para o tema da cidadania tem a concepção do homem como já sempre situado, como já sempre lançado no mundo, e não como um sujeito desvinculado da sua situação própria. A segunda conferência plenária, que teve lugar a 13 de Novembro, ficou entregue ao Prof. Doutor Ernesto Gárzon Valdês e foi intitulada *Globalización y democracia*. Nesta conferência, procurou-se indagar da possibilidade de estabelecer uma analogia entre a relação entre o indivíduo e o Estado, por um lado, e entre o Estado e uma organização internacional de Estados, por outro. A partir desta questão, a conferência procurou apresentar argumentos que justifiquem a defesa da impossibilidade do estabelecimento de uma tal analogia. Finalmente, no dia 14 de Novembro, a terceira e última conferência plenária foi proferida pela Prof. Doutora Carla Cordua e intitulada *Globalización y Planeta Tierra*. Partindo do conceito heideggeriano de “terra”, na sua íntima relação com o “mundo”, procurou-se considerar o modo como o homem habita o mundo a partir do contexto da globalização, abordando a relação entre o homem e a terra sob uma situação marcada sobretudo por uma mobilização técnica de alcance planetário.

Para além de ter alcançado plenamente os seus objectivos, proporcionando um debate intenso e muito participado acerca dos temas que se propôs tratar, o Simpósio beneficiou também da boa organização que lhe proporcionou a Universidade de Valparaíso. Como testemunho desta boa organização está não apenas o cumprimento rigoroso do programa, mas também a pronta publicação das Actas, disponíveis já numa edição em CD-Rom.

Alexandre Franco de Sá